

MICROSCÓPIO

RAUL PILLA

Tem-se definido o presidencialismo como o sistema das crises sem solução. Tudo é nele rígido e fatal; as adaptações e readaptações próprias da vida democrática só se podem fazer a prazos fixos e longos, e não quando as circunstâncias o exigem. De maneira oposta caracteriza-se o parlamentarismo: graças ao seu extraordinário poder de acomodação, graças à sua maravilhosa flexibilidade, não pode haver um desacôrdo permanente entre o poder executivo e o poder legislativo, nem entre este e a nação. Quando a discordância se produz, resolve-se facilmente, sem abalos, em alguns dias ou algumas semanas.

Esta é a lição dos publicistas, que estudaram e compararam o funcionamento dos dois sistemas; esta a demonstração que todos os dias nos dá a observação, mas nem todos apreendem facilmente, quando se trata da vida das nações. Por isto, especial interêsse apresenta o fundo e intransponível dissídio surgido, no município sul-riograndense de São Gabriel, entre o prefeito e a Câmara de Vereadores. Não se faz mister entrar na apreciação das suas causas, e da razão que assista a cada uma das partes; basta consignar que prefeito e Câmara andam em guerra declarada, não se entendem, nem se podem entender, e grandemente está padecendo a administração do município. Que remédio tem o sistema para tal situação? Nenhum. E' preciso esperar, nesta luta acesa, que se extingam os mandatos das duas partes contendoras e que a nova eleição produza um prefeito disposto a acatar a Câmara, ou uma Câmara disposta a obedecer ao prefeito.

Bem compreendendo os graves inconvenientes de tão prolongada crise, propôs a Câmara que vereadores e prefeito renunciassem aos seus mandatos, a fim de se estabelecer um novo governo. Acederá o prefeito? Dada a mentalidade que o sistema gera nos detentores do poder executivo e a prática da irresponsabilidade a que se apezam eles no cargo, parece duvidoso. Dado, porém, que tal aconteça e por uma nova eleição se resolva a crise, dar-se-á o fato ~~sem~~ violação do sistema presidencial e mediante recurso a uma das práticas características do sistema parlamentar: demissão do gabinete e dissolução do parlamento (no caso, renúncia do prefeito e dos vereadores). Na rigidez do presidencialismo, não há lugar para tais soluções, não cabe consulta ao povo, quando um dissídio grave se produz.